

## FORMAÇÃO INICIAL E PRÁTICA DOCENTE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PEDAGOGO

**Yasmin do Nascimento Henrique Bezerra**

Graduanda em pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: [yasminasccc@gmail.com](mailto:yasminasccc@gmail.com)

**Lauanny Laviny Martins de Lima**

Graduanda em pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: [lauannylaviny14@gmail.com](mailto:lauannylaviny14@gmail.com)

**Maria da Paz Cavalcante**

Professora doutora do Departamento de Educação da UERN. E-mail: [mariadapazc87@gmail.com](mailto:mariadapazc87@gmail.com)

### Resumo

O presente artigo analisa a trajetória de uma professora aposentada da educação básica, envolvendo a sua formação inicial e prática docente na construção da sua identidade profissional. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-narrativa, utilizou a entrevista semiestruturada como instrumento de produção de dados e considerou a experiência profissional docente na relação com a realidade educacional brasileira. O referencial teórico fundamenta-se nas contribuições de Nóvoa (1992, 1995, 2009), Tardif (2002), Tardif e Lessard (2009), Freire (1979) e Pimenta (2011), dentre outros. Os resultados evidenciam que a identidade profissional da docente foi construída de forma contínua, atravessada por dificuldades estruturais, ausência inicial de apoio pedagógico, limitações formativas e impactos das políticas públicas educacionais. Tal realidade requereu uma formação mais ampla, resistência, compromisso e adaptação às mudanças pelas quais passava a sociedade e o que era implementado pelo sistema educacional.

**Palavras-chave:** Trajetória docente. Formação inicial. Prática docente. Identidade do pedagogo.

### Introdução

O ingresso na profissão docente representa um processo complexo que ocorre permeado de desafios, aprendizagens e construções identitárias que se desenvolvem ao longo da trajetória profissional. O magistério, constitui-se um dos campos de práticas sociais e humanas no qual o professor atua como mediador do conhecimento, enfrentando demandas pedagógicas e estruturais e subjetivas. Nesse processo, as experiências vividas pelos professores se constituem em algo fundamental para análise de como se configuram suas práticas, suas concepções de ensino e a permanência na carreira.

Discutir a trajetórias docentes, e a desafiante realidade vivida na transição da formação inicial para a vivência profissional, é fundamental para a compreensão de demandas estruturais, pedagógicas e subjetivas que atravessam o trabalho do professor no Brasil e influenciam diretamente na qualidade da educação básica, o que envolve: condições de trabalho, ausência de apoio pedagógico, desvalorização docente, desigualdades regionais, formação inicial insuficiente e necessidade de formação continuada.

Nessa direção, a narrativa apresentada pela participante dessa pesquisa, traz uma reflexão sobre sua formação inicial e os principais desafios enfrentados no exercício do magistério.

Para fundamentar a discussão sobre essa formação e a prática docente na construção da identidade profissional, este estudo dialoga com autores que analisam a constituição da profissão, identidade docente, condições de trabalho e a complexidade do fazer pedagógico. Assim, reflexões como as de Nóvoa (1992, 2009) contribuem para a compreensão da docência como um processo contínuo de construção identitária, marcado pelas experiências vividas no cotidiano escolar e pelo diálogo com outros profissionais da educação. E estudos como os de Tardif (2002) e Tardif e Lessard (2009) são fundamentais no entendimento do exercício da docência como um trabalho interativo, construído sobre saberes e com saberes que se desenvolvem na prática e é atravessado por exigências sociais e institucionais.

Outros autores, como Barbosa (2011), permitem-nos, também, discutir como as políticas educacionais e as condições materiais de trabalho impactam a valorização do magistério e o desenvolvimento da carreira docente ao longo do tempo. E Freire (1979), que fortalece o debate ao ressaltar a necessidade de consciência, compromisso e reflexão sobre a realidade concreta na qual o professor está inserido. Assim, o diálogo com esses autores oferece suporte teórico para uma compreensão da trajetória da colaboradora da investigação, situando este trabalho dentro de um contexto educacional historicamente construído.

A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como um estudo de natureza descritivo-narrativa, trazendo a trajetória profissional de uma professora aposentada da educação básica, considerando sua experiência de vida na relação com a sua formação e atuação docente. Para a produção dos dados, foi utilizado como instrumento a entrevista semiestruturada a qual possibilitou a construção de uma narrativa sobre seu percurso profissional, desafios enfrentados e permanência na profissão.

A colaboradora, da cidade de Água Nova/RN, foi escolhida de forma intencional devido à sua ampla experiência na docência e trajetória na escola pública.

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de narrativa e enfocou a experiência pessoal da docente no campo da educação na relação com elementos da realidade educacional brasileira, como as desigualdades histórica de desvalorização docente e os efeitos das políticas educacionais na carreira do magistério.

Este trabalho, portanto, tem como objetivo analisar a trajetória de uma professora aposentada da educação básica, envolvendo a sua formação inicial e prática docente na construção da sua identidade profissional. Ele dá voz a uma experiência individual como fonte de conhecimento científico, possibilitando compreender a docência, para além de dados estatísticos sobre a profissão, e contribuir para o debate sobre a formação e a profissionalização docente.

## **Profissionalização docente: traços de um percurso histórico e desafios contemporâneos**

A docência se constitui uma das profissões mais complexas, por envolver dimensões pedagógicas, éticas, políticas e humanas. Ser professor não significa apenas dominar conteúdos disciplinares, mas assumir um compromisso de, além de mediar conhecimentos, contribuir para formar sujeitos críticos e atuantes em um contexto marcado por desigualdades sociais e transformações intensas no mundo – havendo a necessidade de que o profissional também acredite na educação formal e lute por melhores condições dela existir.

A transição entre formação inicial e o ingresso na profissão representa um momento categórico na trajetória docente. É nesse período que o professor confronta os conhecimentos adquiridos nessa formação com a realidade concreta da escola, muitas vezes marcada por desafios no âmbito estrutural, de valorização profissional e demandas socioemocionais. Esse processo, por vezes, denomina-se de “choque de realidade”, o qual impacta na construção da identidade profissional.

De acordo com Nóvoa (1992), a profissão docente é resultado de um longo processo histórico de profissionalização, marcado por disputas entre Igreja, Estado e corpo docente. A consolidação do magistério como profissão passou pela institucionalização da formação específica, pela regulamentação estatal e pela criação de associações profissionais. Entretanto, ela continua enfrentando desafios relacionados à autonomia, reconhecimento profissional e valorização social.

O fato de hoje existir, como ressalta Freitas (2022), uma carreira estruturada na legislação, isso não assegura que o docente seja, de fato, valorizado em sua prática cotidiana. Pois, conforme destaca esse autor (2022) a valorização deve ser pensada tanto na perspectiva

da qualidade do ensino quanto na qualidade de vida do trabalhador. O que implica no acesso a ambientes escolares adequados, materiais didáticos, tecnologia, apoio pedagógico e psicológico, dentre outros.

Para Nóvoa (1992), o processo de profissionalização do professorado pode ser compreendido a partir de quatro dimensões fundamentais: o exercício da docência como atividade principal, o estabelecimento de um suporte legal para o exercício profissional, a criação de instituições específicas de formação e a constituição de associações profissionais.

Inicialmente, a docência não era considerada uma profissão especializada. Muitos mestres exerciam o ensino como atividade secundária. Com a estatização do ensino, a partir do século XVIII, o Estado passou a exigir licença oficial para o exercício da profissão, possibilitando a consolidação do professor como funcionário público. Com as exigências do desenvolvimento histórico e social, a docência vai se afirmando como um campo específico de saberes, construídos e mobilizados no cotidiano da prática escolar.

Entretanto a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (Tardif, 2002, p. 36).

Nessa perspectiva, à docência vai se consolidando na apreensão, produção e sistematização de saberes, articulando teoria e prática no exercício cotidiano. Assim, a profissionalização envolve não apenas reconhecimento institucional, como também o fortalecimento da identidade docente, enquanto grupo que compartilha conhecimentos, valores e princípios éticos orientadores de sua atuação.

Para Tardif e Lessard (2009), o trabalho docente é uma atividade centrada nas interações humanas. Ensinar significa trabalhar com e sobre sujeitos, o que exige mobilização constante de saberes múltiplos como os disciplinares, curriculares e experienciais.

Conforme Nóvoa (1992) a profissionalização envolve dimensões estruturantes como: a construção de um corpo de conhecimentos e técnicas e a elaboração de um conjunto de normas e valores. Isso significa que o professor executa políticas educacionais e também é membro de um grupo profissional que compartilha conhecimentos, saberes, técnicas e princípios éticos.

Apesar dos avanços históricos, à docência ainda enfrenta movimentos de desprofissionalização e desafios como o excesso de burocratização, a centralização de disposições no Estado e a perda de autonomia pedagógica. Todavia, Nóvoa (1992) afirma que

a crise da profissão não deve ser entendida apenas como declínio, mas como momento de redefinição e reconstrução de valores.

Nesse contexto, a compreensão dos conceitos de profissionalização e proletarianização se torna uma peça fundamental no entendimento de movimentos contraditórios que atravessam a docência contemporânea. Portanto, não se trata apenas de discutir qualificação técnica ou formação acadêmica, mas sim de compreender o lugar social ocupado pelo o professor, tanto nas relações de trabalho como nas estruturas de poder em que se encontra organizado o sistema educacional.

Nesse sentido, Enguita (1991) resalta as condições sociais e ocupacionais que configuram a profissão docente, afirmando que

O termo 'profissionalização' não se emprega aqui como sinônimo de qualificação, conhecimento, capacidade, formação ou outros traços associados, mas como expressão de uma posição social e ocupacional, da inserção em um tipo determinado de relações sociais de produção e de processo de trabalho. No mesmo sentido, ainda que para designar um conteúdo oposto, emprega-se o termo 'proletarianização', que deve se entender livre das conotações superficiais que o associam unilateralmente ao trabalho fabril (Enguita, 1991, p. 41).

Assim, a desprofissionalização docente não se limita, somente, à ausência de formação e/ou competência técnica, mas está interligada a perda de autonomia, ao controle externo do trabalho pedagógico, à burocratização e dinâmica do mundo do trabalho e da organização econômica e social na contemporaneidade. Portanto, discutir profissionalização implica analisar as relações de poder que estruturam o trabalho docente e os desafios contemporâneos que tensionam o exercício da profissão.

De acordo com Freitas (2022), a valorização dos professores envolve três dimensões centrais: a formação, as condições de trabalho e a remuneração. Esses aspectos não podem ser tratados de forma separada, pois estão interligados e afetam diretamente a qualidade do ensino.

Para Nóvoa (1992), a construção da identidade é considerada um processo complexo a qual requer tempo formativo. Pois,

O trabalho do professor consiste na construção de práticas docentes que conduzam os alunos à aprendizagem [...]. Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão (Nóvoa, 2009, p. 30).

A identidade profissional, por não ser fixa, constrói-se ao longo do tempo, a partir das experiências vividas, das relações estabelecidas na escola e das condições estruturais da

profissão docente, configurando-se como uma construção contínua, marcada pela reflexão, pela crítica e pela experiência. Nesse sentido, compreender a identidade docente implica reconhecer que ela se constitui na articulação dinâmica entre a trajetória pessoal, a experiência profissional e a inserção social.

Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (Pimenta, 2011, p. 20).

A partir dessa compreensão, evidencia-se que a identidade docente se consolida na interação do professor com o ambiente escolar, sendo permanentemente reelaborada na relação teoria e práticas, nas relações estabelecidas dentro da escola e socialmente, bem como nas lutas por melhores condições de existência e fortalecimento da profissão.

Pimenta (2011) já destaca que a formação inicial, muitas vezes excessivamente teórica, não prepara integralmente o professor para os desafios reais da sala de aula. Por isso, a formação continuada torna-se elemento essencial para o desenvolvimento profissional. E Freire (1979) reforça que a docência é prática ética e política, cujo o ensinar exige compromisso com a transformação social e consciência crítica da realidade.

Nesse processo, com uma postura não neutra diante das desigualdades sociais e com uma prática alicerçada na ética, a identidade docente vai se construindo, consolidando-se, marcada pela reflexão crítica, pela experiência vivida e pelo compromisso social que orienta o exercício da profissão. Nessa direção, a formação inicial e a prática docente marcam a construção identitária da docente colaboradora, como veremos a seguir.

## **Resultados e discussão**

Na análise dos dados, vamos encontrar uma trajetória docente marcada por persistência, superação e resignificação constante.

A narrativa da professora revela, não apenas uma história individual, mas, uma realidade compartilhada por muitos professores da educação básica no Brasil, especialmente aqueles que iniciaram sua carreira logo após o curso magistério e só, posteriormente, buscaram formação superior em Pedagogia.

A colaboradora iniciou sua construção de conhecimentos sobre a docência nesse curso de Magistério, modalidade que funcionava com uma formação voltada para a atuação no antigo

ensino primário, elementar. Após concluí-lo, ingressou na carreira docente e atuou em diferentes funções dentro da escola pública: como professora do ensino fundamental e médio, como bibliotecária e posteriormente como diretora escolar. Somente após 16 anos de exercício profissional, conseguiu ingressar no curso de Pedagogia.

Na continuidade da sua narrativa foi possível identificar múltiplos desafios enfrentados ao longo de sua formação e prática educativa. Um dos principais, foi a distância geográfica. Pois, como disse: “morava em uma pequena cidade do interior e precisava se deslocar para outro município para frequentar a faculdade, o que implicava esforço físico, financeiro e emocional”. Além disso, falou sobre conciliar seus estudos com a responsabilidade de cuidar de um filho pequeno e a rotina de trabalho escolar, revelando um percurso marcado pela persistência e resistência na busca pela formação profissional.

Um aspecto relevante observado em sua narrativa, diz respeito à ausência de apoio pedagógico no período inicial de sua carreira. A professora destacou que precisou “aprender sozinha a lidar com os desafios da sala de aula, uma vez que não havia equipes pedagógicas estruturadas ou programas de formação continuada acessíveis para os docentes”. Contudo, acrescentou que,

Com a implementação de políticas de financiamento da educação, como o FUNDEF (1996) e posteriormente o FUNDEB (2007), houve avanços significativos na valorização da educação básica, com melhorias nas condições de trabalho, ampliação do acesso à formação docente e maior suporte pedagógico nas escolas públicas (Professora, 2025).

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF foi regulamentado pela Lei nº 9.424/1996 (Brasil, 1996) e consistiu em uma política de financiamento voltada ao ensino fundamental e valorização do magistério, sendo, posteriormente, substituído pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB. Este, criado em 2007, ampliou o financiamento para toda a educação básica e foi instituído como mecanismo permanente de financiamento dessa educação pública por meio da Emenda Constitucional nº 108, de 27 de agosto de 2020 (Brasil, 2020).

Ambos se configuram como políticas públicas no campo educacional com foco na equidade e na melhoria da qualidade da educação sistematizada.

A participante reconheceu que houve melhorias nas condições de trabalho a partir dessas políticas, principalmente com o FUNDEB. Entretanto, é possível compreender, a partir de sua narrativa e da realidade atual, que a valorização docente no Brasil ainda é insuficiente, pois as

mudanças estruturais precisam ampliar na contribuição para a redução das desigualdades regionais, no apoio pedagógico e na formação adequada. Para Tardif e Lessard (2009), o alcance dessas políticas é muito importante, pois os professores constituem, em razão do seu número e da função que desempenham, um dos mais importantes grupos ocupacionais e uma das principais peças da economia das sociedades modernas.

Esses autores (2009) ressaltar, ainda, que por vários aspectos, os professores representam, juntamente com outros profissionais como os da saúde, a principal carga orçamentária dos Estados nacionais, pois a grande maioria das ocupações se centram, justamente, no serviço público. E explicitam que:

[...] docência é uma forma particular de trabalho sobre o humano, uma atividade na qual o trabalhador (o professor) se dedica ao seu “objeto” de trabalho, que é justamente um outro ser humano (o aluno), no modo fundamental da interação humana. [...] ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos. (Tardif; Lessard, 2009, p. 8-31, grifo das autoras).

Falar sobre o trabalho docente implica refletir sobre essa atividade que envolve o outro humano e o impacto decorrente da expansão da escola pública brasileira, das reformas educacionais implementadas, posto que de acordo com Barbosa (2011), estas produziram diversas mudanças que repercutiram sobre a escola pública.

A professora colaboradora reconhece a importância dessas mudanças sem deixar de destacar que o seu percurso de formação docente foi atravessado por dificuldades estruturais, emocionais e profissionais, falta de recursos didáticos, ausência de apoio pedagógico, sobrecarga de trabalho e as limitações impostas pela distância entre sua cidade e o polo universitário onde estudou.

Outro aspecto revelado foi a adaptação constante exigida do professor ao longo dos anos. Nesse sentido, ela expressou mudanças significativas na educação brasileira ao longo de sua trajetória profissional como: “transformação das práticas pedagógicas, implementação de novas tecnologias, alterações curriculares e novas políticas educacionais”. E disse que “muitos professores sentem dificuldade para acompanhar essas mudanças, especialmente aqueles que iniciaram a carreira com uma formação inicial limitada, como os do antigo curso magistério”. O que vai ao encontro do que apregoam Tardif (2002) e Nóvoa (1995), ao afirmarem que a docência é uma profissão construída no enfrentamento cotidiano de adversidades e marcada por formação ao longo da vida.

A necessidade de formação continuada foi reconhecida pela participante como um fator determinante para sua permanência na docência. Contudo, ela afirmou que, “durante muitos anos, não tive acesso a programas de formação ou orientações pedagógicas, tendo que aprender sozinha com a prática diária”. Esse dado confirma as análises de Pimenta (2012), para a qual a formação docente no Brasil historicamente negligenciou o apoio profissional ao professor iniciante, contribuindo para sentimentos de solidão pedagógica e insegurança profissional. E nos direciona ao que Freire (1979) expressa de maneira incisiva; quanto à necessidade de um verdadeiro compromisso e uma consciência atenta em relação a todas as mudanças sociais e aos processos de alienação direcionados ao campo educativo (Freire, 1979, p. 13).

Assim, os dados confirmam que a trajetória profissional da docente foi marcada pelo enfrentamento contínuo de desafios, aprendizados sobre a profissão docente e relação entre vida e trabalho. Seu processo identitário foi tecido também de persistência e compromisso com a educação, favorecido pelo sentido social do ato de educar.

## Considerações Finais

A partir da análise realizada sobre a trajetória de uma professora aposentada da educação básica, envolvendo a sua formação inicial e prática docente na construção da sua identidade profissional, concluímos que o seu processo de profissionalização foi marcado por desafios, conquistas e aprendizagens ao longo da carreira. A história da docente revela aspectos significativos da realidade educacional brasileira, especialmente no que diz respeito às dificuldades enfrentadas por professores da educação básica para consolidar sua formação e atuação.

Os resultados demonstram que a docência exige muito mais do que uma formação inicial. Requer uma formação mais ampla e consistente, resistência, compromisso e adaptação constante às mudanças pelas quais passam a sociedade e o que é implementado pelo sistema educacional.

A trajetória da participante evidencia parte de sua carreira com uma formação inicial limitada. Realidade que só vai ser mudada depois de mais de uma década, através do ingresso no curso Pedagogia. Neste curso, consegue aprofundar conhecimentos, mesmo enfrentando obstáculos relacionados à distância geográfica, poucos recursos, responsabilidades familiares e sobrecarga de trabalho.

No Brasil, historicamente os professores foram deixados à margem de políticas que garantissem apoio pedagógico e estrutural, bem como formação continuada, dentre outros

aspectos, pois a colaboradora iniciou sua carreira de maneira solitária, sem acompanhamento institucional ou orientação profissional, o que confirma a relevância de políticas e programas de apoio ao docente em início de carreira. Somente com a implementação de políticas de financiamento educacional, foi possível observar avanços significativos nas condições de trabalho dos professores, ampliando o acesso à formação e fortalecendo a profissionalização docente.

Mesmo com esses avanços, ainda há um longo caminho a ser percorrido no que se refere à valorização do magistério. A formação docente contínua deve ser compreendida como direito profissional e necessidade pedagógica, garantindo aos professores condições de refletir sobre suas práticas e aprimorar sua atuação frente às transformações do mundo e educacionais.

A trajetória da docente foi marcada por desafios estruturais e pessoais, mas também por resistência e compromisso ético com a educação. Dar voz no compartilhamento de experiências dos professores, como foi feito nesta pesquisa, é fundamental para compreender a complexidade da profissão docente e contribuir com reflexões que fortaleçam a formação, a valorização e a permanência desses profissionais na educação básica. Assim, este estudo reafirma a importância de políticas públicas que respeitem a história, a identidade e o papel social do professor na construção de uma educação pública de qualidade.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996.** Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60, § 7º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e dá outras providências. Brasília, 24 de dezembro de 1996. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19424.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19424.htm). Acesso em: 25 jan. 2020.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 108, de 27 de agosto de 2020.** Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb); altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; e dá outras providências. Brasília, em 26 de agosto de 2020. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc108.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc108.htm). Acesso em: 20 jan. 2022.

BARBOSA, A. **Os salários dos professores brasileiros:** implicações para o trabalho docente. Brasília: Líber Livro, 2011.

ENGUITA, M. F. A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 41-61, 1991.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREITAS, L. C. **Valorização docente e carreira:** elementos para o debate sobre políticas educacionais no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 2022

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** Cortez, 2017.

NÓVOA, A. Os professores e a história de sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a profissão.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa, Ed. Educa, 2009.)  
PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.  
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.  
TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP